

## **Aos sessenta**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

*Ficar velho até que não é tão ruim, se V. considerar a alternativa. Maurice Chevalier*

Na semana em que completo seis décadas de existência no planeta tomado por recatos rançosos pensava em ignorar, estoicamente, o assunto, no meu espaço jornalístico e manter privado o tema que os instintos e as emoções clamam a que faça público.

Convenço-me em contrário não foi difícil o colega e especial amigo Zuenir Ventura, que, pelas colunas d'O Globo, na semana passada (somos do mesmo signo) se derramou em conjecturas sobre os seus próprios setenta anos. Claro que ZV é mais notícia do que eu, mas acho que posso acrescentar algumas coisas pertinentes ao que escreveu, como, por exemplo, da sua perplexidade, numa fila de banco, quando a moça da caixa disse: "Deixem passar o senhor idoso!" e ao mover-se para dar passagem descobriu que o velhinho era ele.

Muito surpreso também fiquei eu, ao ler, recentemente, num jornal do interior, uma pequena notícia, sob o título "Atropelado o ancião" e o ancião em causa tinha 60 anos.

Para o programa que apresento na Rádio MEC FM, preparei um especial, só com peças compostas por músicos famosos quando tinham 60 anos. Claro que o critério alijou da seleção alguns craques de primeira grandeza Schubert, Mozart, Beethoven mas tive a satisfação de saber, por exemplo, que o velho Bach compunha, nessa idade, sua grande Missa, católica, escandalizando seus patrões protestantes, além de mais um livro de exercícios para o teclado. Que "papai" Haydn apresentava, em Londres, a sua sinfonia Surpresa, em que inseriu um "tutti" moleque, "para acordar as senhoras que cochilavam nas primeiras filas". Anton Bruckner, austero organista de catedral, compunha a sua 4ª Sinfonia, desvairadamente Romântica, e ainda comporia mais cinco. Richard Wagner dava os últimos retoques no Crepúsculo dos Deuses, última ópera do gigantesco ciclo do Anel do Nibelungo, para exibição em Bayreuth, no teatro que, pessoalmente, construía. Puccini estreava sua ária hit: O mio bambino caro. E Franz Lehar, as travessuras da Viúva Alegre. Encerrei o programa com uma canção pelo tenor espanhol Plácido Domingo, nascido, como eu, em 1941 e tornando-se sexagenário.

Acho que nós, os sexagenários, estamos em excelente companhia, mesmo considerando os tempos antigos. Nos tempos modernos, contudo, devemos fazer uma reflexão ainda mais profunda do que a que fez nosso Zuenir, considerando-se em plena forma aos 70 anos. O fato é que mudaram, os septuagenários, como também mudaram os sexagenários. Quase todos nós, digamos, dos 50 anos para cima, temos lembrança de um avô ou uma avó que, ao chegar aos 60, proclamavam-se velhos. E velhos eram, num Brasil em que a expectativa de vida média não chegava nem lá, e num mundo onde - mesmo nos países mais desenvolvidos - as doenças e os quebrantos arruinavam precocemente a existência humana.

Mas os números estão aí, sendo divulgados pela ONU. Por exemplo, ninguém mais será oficialmente chamado de "idoso" pela Organização antes dos 85 anos. Isso mesmo: oitenta e cinco. Uma amiga de 79 anos, com quem falava ao telefone, excusava-se de um compromisso porque tinha de cumprir a tabela, com sua equipe de natação, no Campeonato Master...

Há anos, a agência brasileira DPZ conquistou um dos seus primeiros prêmios internacionais com uma campanha em defesa das aptidões para o trabalho - e para contribuir positivamente para a sociedade em geral - das pessoas de mais de 40 anos. Como seria essa campanha hoje? Mais de 50? De 60? Quantos anos têm os três sócios da agência - Duailibi, Petit e Zaragoza - supervisionando cotidianamente as atividades da agência?

Admito que não me sinto disposto a iniciar uma nova campanha. Menos pela idade do que por um saudável instinto de preservação. Mas olho para as agências de propaganda - como para as outras instituições produtivas da sociedade brasileira - e começo a considerar mais do que um pouco ridícula sua insistência em manter, nas suas equipes, padrões tão antigos para a

idade. Essa gente de 30 e 40 anos tem talento e energia, mas não sabem o que nós sabemos. Claro que é por isso que fazem tanta bobagem.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=465&ID=16>>. Acesso em: 6 ago. 2009

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais